



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Linha de Pesquisa: Regionalização

**PABLO MICKAEL FERREIRA GUIMARÃES**

**CARIRI OCIDENTAL PARAIBANO EM SUA GEOGRAFIA SOCIOECONÔMICA: A  
IMPORTÂNCIA DO RECORTE DE UMA REGIÃO.**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2021**

**PABLO MICKAEL FERREIRA GUIMARÃES**

**CARIRI OCIDENTAL PARAIBANO EM SUA GEOGRAFIA SOCIOECONÔMICA: A  
IMPORTÂNCIA DO RECORTE DE UMA REGIÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Monografia) apresentado junto à coordenação do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, através da Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, em cumprimento aos requisitos necessários para obter o título de Licenciado em Geografia.

**Linha de Pesquisa:** Regionalização.

**Orientador:** Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

**CAMPINA GRANDE-PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G983c Guimaraes, Pablo Mickael Ferreira.  
Cariri Ocidental Paraibano em sua Geografia Socioeconômica [manuscrito] : a importância do recorte de uma região. / Pablo Mickael Ferreira Guimaraes. - 2021.  
45 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto ,  
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Geografia. 2. Cariri Paraibano. 3. Regionalização. I.  
Título

21. ed. CDD 910

**PABLO MICKAEL FERREIRA GUIMARÃES**

**CARIRI OCIDENTAL PARAIBANO EM SUA GEOGRAFIA  
SOCIOECONÔMICA: A IMPORTÂNCIA DO RECORTE DE UMA REGIÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Monografia) apresentado no Curso de Licenciatura Plena em Geografia, sob a orientação do Professor Dr. Belarmino Mariano Neto, na Universidade Estadual da Paraíba, através da Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

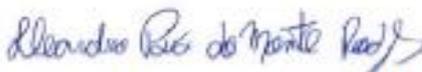
Aprovado em: \_\_ 19 \_\_ / \_\_ 08 \_\_ / 2021 \_\_

Banca Examinadora



---

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/DG  
Orientador (Doutor em Sociologia pela UFPB/UFCG)



---

Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (UEPB/CH/DG)  
Examinador (Doutor em Geografia pela UFRN).



---

Profa. Dra. Joana D'arc Araújo Ferreira (UEPB/CEDUC/DG)  
Examinadora (Doutora em Recursos Naturais pela UFCG)

A Deus por ter criado nós seres humanos para desvendarmos as ciências. A existência da geografia enquanto campo de pesquisa, consciência e atividade humana. A tudo que existe desde o princípio e servindo de laboratório para análise.  
Dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter proporcionado desde a minha criação, a curiosidade sobre tudo o que existe. Fortalecimento em tempos difíceis, quando as circunstâncias são mais cansadas e parece não ter resolução, mas, o senhor sempre me ajudou a não adoecer perante vários empecilhos.

A minha mãe, que por curiosidade na data que escrevo faz aniversário (07/06), por ser minha companhia desde o começo, desde criança sendo minha amiga; conversando, aconselhando e sempre com um olhar muito ameno. E ao orgulho de neste presente trabalho, estar de plateia para ver a conclusão de esforços de vida e de um sonho nosso.

Ao meu pai, que permitiu sempre eu ter disponibilidade para estudar, e não só falo isso aqui e agora na área acadêmica, como também, desde muito tempo relacionado aos “estudos” como ele mesmo fala. Por não criar barreiras que não conciliassem com o tempo.

As minhas irmãs, por elas fazerem parte desta família, por elas existirem, e por ter seus objetivos de vida e estarem ajudando com alguma coisa tecnológica e por elas sorrirem.

Aos meus avôs, que infelizmente, não estão entre nós, mas eram muito admirados com a minha curiosidade pelo conhecimento. Que na figura do meu avô, relatava para seus amigos, que eu era “um grande” na área “dos estudos” aos quais deixam muitas saudades, essa palavra que é tão nossa brasileira, para expressarmos o quanto queríamos viver novamente aquelas lembranças.

A educação pública brasileira, da qual só fruto e público exclusivo. Por proporcionar a emancipação e o conhecimento com todos nós de forma gratuita e sem “mercalizar” o conhecimento. As Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, e a Universidade Aberta do Brasil, UAB, que são a partir de agora alma mater. da aprendizagem adquirida, principalmente, esta última possibilitando o acesso a um público interiorano a promoção do conhecimento e a inserção de nós sendo partícipes deste. A ciência geográfica, por existe e fazer conteúdo de existência, desde a maneira primeira e mais simples de descrever a terra e a tudo que está agora agindo no planeta.

Ao Professor orientador, Dr. Belarmino Mariano Neto pela sua condução do trabalho e o aceite de fazer parte desta montagem escrita de uma conclusão ao fim do curso.

A todos os Professores do curso licenciatura plena em Geografia, sem numerar, que percorreram esses oito períodos construindo esta nossa caminhada geográfica. Nos auxiliaram em muito, para a nossa grandeza, enquanto olhar geográfico.

Aos colegas do curso, por uma interação constante de tudo que ocorria na programação do componente, grupo não só físico (mas também online pelo WhatsApp) para também descontrair mesmo por informações.

Ao polo de apoio presencial de Livramento, pelo seu início ali logo no começo da UAB, permitindo a formação continuada para âmbito na região, promovendo juntamente com o nosso curso agora, várias concretizações acadêmicas.

*“Cada tempo se distingue de outro pela forma de seu espaço. Na verdade, cada tempo é a sua forma de espaço” (Ruy Moreira).*

## RESUMO

Esta pesquisa tem por finalidade defender a importância do recorte de uma região com espectro para o Cariri Ocidental Paraibano. Este feito no espaço que é a delimitação da porção terrestre por meio de uma sociedade singular, com atividades econômicas e políticas e a enculturação. A pesquisa teve como metodologia quanti/qualitativa e fundamentação teórica como o estudo de levantamento bibliográfico baseado em trabalhos bem fomentados e também referenciados e coleta em campo por informações geoeconômicas do Cariri Ocidental. Entre os autores que foram base, encontra-se personas locais do estado da Paraíba a exemplo; Mariano Neto (1999) por meio de uma dissertação e Sousa (2008) uma tese, ambos com amplitude da regionalização do distinto Cariri. E autores que conceituam e trabalham a categoria região, a exemplo do trabalho de pesquisadores mineiros Cunha, Simões e de Paula (2005), Corrêa (1987), Geiger (1987) publicado na Revista Brasileira de Geografia. Tendo como criticidade acerca da substituição da nomenclatura de classificação de Mesorregião e Microrregião por regiões Intermediárias e Imediatas com base nas referências bibliográficas de Silva (2018) e IBGE (2017). A região do Cariri Ocidental comporta-se dezessete municípios com mais de uma centena de milhares de pessoas residindo neste recorte, contribuindo com a agricultura familiar, projetos de médio porte de atividades agropecuárias, setor de serviços privados para dinamização de mercadorias e um setor de serviços público atuante, principalmente, na manutenção e promoção de empregos assalariados de forma contínua, seja efetivo ou temporário por meio de contratos. Portanto, referindo-se ao “desnorte” adotado a partir de 2017, em que, as políticas para administração do território mudam a nominata, deixando de proporcionar o avanço regional para contemplar a influência globalizadora.

**Palavras-Chave:** Região; Cariri Ocidental Paraibano; Microrregião.

## ABSTRACT

This research aims to defend the importance of cutting a region with spectrum for the Western Cariri of Paraíba. This shape in space that the delimitation of the terrestrial portion through a singular society, with economic and political activities and enculturation. The research had as a qualitative methodology and theoretical foundation such as the study of a bibliographic survey based on well-supported works and also referenced and field collection by geoeconomics information from the Western Cariri. Among the authors who were the base, there are local people from the state of Paraíba, for example; Mariano Neto (1999) through a dissertation and Sousa (200) a thesis, both with breadth of the regionalization of the distinct Cariri. And authors who conceptualize and work on the region category, such as the work of researchers from Minas Gerais, Cunha, Simões and Paula (2005), Corrêa (1987), Geiger (1987) published in the Revista Brasileira de Geografia. Taking as criticality the replacement of the classification nomenclature of Mesoregion and Microregion by Intermediate and Immediate regions based on bibliographical references by Silva (2018) and IBGE (2017). The region of Western Cariri comprises seventeen municipalities with thousands of people living in this area, contributing to family farming, medium-sized projects of agricultural activities, private services sector for the stimulation of goods and a public services sector acting, mainly, in the maintenance and promotion of salaried jobs on a continuous basis, whether effective or temporary through contracts. Therefore, referring to the “disorientation” adopted from 2017, in which the politics for the administration of the regional advance to contemplate the globalizing influence.

**Keywords:** Region; Western Cariri Paraíba; Microregion.

## LISTA DE FIGURAS E FOTOGRAFIAS

Figura 1: Identificação do Cariri Ocidental no território paraibano.....	16
Figura 2: Localização do Cariri Ocidental e Oriental.	24
Figuras 3: Base do território da microrregião do Cariri Ocidental Paraibano.....	25
Figuras 4: Produção de queijo de cabra no município de Taperoá.....	26
Figura 5: Atendimento pelo setor de serviços públicos no município de Sumé.	26
Figura 6: Desenvolvimento na cidade de Monteiro.....	27
Figura 7: Desenvolvimento urbano em Amparo.....	27
Figura 8: Igreja Matriz Nossa Senhora do Livramento, no município de Livramento.....	28
Figura 9: Igreja no município de S. José dos Cordeiros.....	28
Figura 10: Igreja no município de Zabelê.....	28
Figura 11: Igreja no município de S. Sebastião do Umbuzeiro.....	28
Figura 12: Município de Assunção.....	29
Figura 13: Município de Parari.....	29
Figura 14: Município da Prata.....	29
Figura 15: Município de Ouro Velho.....	29
Figura 16: Município de Serra Branca.....	30
Figura 17: Município de S. J. do Tigre.....	30
Figura 18: Município do Congo.....	31
Figura 19: Município de Coxixola.....	31
Figura 20: Município de Camalaú.....	31
Figura 21: Cariri Ocidental na Paraíba/Brasil.....	32

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CF	CONSTITUIÇÃO FEDERAL
DNOCS	DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA A SECA
EMBRAPA	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
EMPAER	EMPRESA PARAIBANA DE PESQUISA EXTENSÃO RURAL E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
IDH	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
IFOCS	INSPETORIA FEDERAL DE OBRAS CONTRA A SECA
INSS	INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL
IOCS	INSPETORIA DE OBRAS CONTRA A SECA
IFPB	INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
IFRO	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA
SICOOB	SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CREDITO DO BRASIL
UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UEPB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
	2.1 ASPECTOS LOCIAS REGIONAIS.....	15
	2.2 ASPECTOS CONCEITUAIS REGIONAIS.....	18
<b>3</b>	<b>PROCESSO REGIONALISTA DO CARIRI OCIDENTAL.....</b>	<b>21</b>
	3.1 ETIMOLOGIA DA REGIÃO E DOS HOMENAGEADOS.....	21
	3.2 HISTORICIDADE.....	23
<b>4</b>	<b>– CARACTERIZAÇÃO GEOECONÔMICA DO CARIRI OCIDENTAL: ORIUNDO DO PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>ABORDAGEM SOBRE REGIÕES INTERMEDIÁRIAS E IMEDIATAS ADOTA PELO IBGE: REGIONALISMO OU PROVINCIALISMO?.....</b>	<b>36</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem analisar a importância da dinâmica socioeconômica desenvolvida no Cariri Ocidental Paraibano como processo de regionalização. Tendo como espectro a citada microrregião na sua condição de porção regional na tese de pensamento bem refletida por (CUNHA, SIMÕES; DE PAULA, 2005), em que a designa sendo uma porção como “um recorte espacial” de formações econômica-sociais, de uma cultura e de manifestações políticas.

Tendo como objetivo geral analisar a dinâmica socioeconômica desenvolvida na microrregião do Cariri Ocidental da Paraíba. E objetivos específicos a seguir foram: a) Trabalhar o percorrer da conceituação da região; b) Conhecer os fatores socioeconômicos do Cariri Ocidental Paraibano; c) Analisar a atual abordagem acerca da regionalização por meio das regiões Intermediárias e Imediatas. Com a justificativa de conhecer e trabalhar o recorte da região ao qual os habitantes estão inseridos. Problemática; abordar a importância da região para uma comunidade e como também para o Estado-Nação – a macroeconomia – como um todo.

Métodos para estudar ou conceber a região são diversos, para uma melhor cobertura e literatura do objeto. Por isso a partir dos anos de 1989, com o clima ao qual gerou as representatividades para compor a Constituição Federal de 1988, regra magna da nação, ganha fôlego as expressões das regiões para compor o país (mesmo sem estar relacionada diretamente com a posição do IBGE), para observa a necessidade das representações locais perante suas culturas e produções IBGE (2017). Como também, como meio da promoção de políticas públicas para melhor emancipar o povo ali presente. Assim é pensada a nomenclatura das classificações de Mesorregião e Microrregião.

Estas substituídas, nos anos de 2017, por outra abordagem que viria a ser as regiões Intermediárias e Imediatas, (IBGE, 2017). Que não foi usado neste trabalho, pois entendemos que não agrega o suficiente as oportunidades contidas em cada porção de região existente no país, valorizando e simplificando o papel do urbano como “consolidador” máximo e representante na ordem mundial, expressa como globalização ou globalismo das atividades existentes mais despreza elementos culturais e sociais que deveriam constar nos estudos regionais.

De acordo com a abordagem meso e microrregional, a microrregião do Cariri Ocidental, parte da mesorregião da Borborema, com seu posicionamento geográfico indo do centro/sul do estado da Paraíba, IBGE (2017). Possuindo, estimativamente (por não ter havido o censo 2020), 128.799 mil habitantes e com uma extensão de 6 983,65 km<sup>2</sup> (BRASIL, 2014). Por mais que o IBGE não use mais como marco de regionalização, esta pesquisa se concentrará na microrregião.

Com sua história de mesclagem com os colonizadores europeus e seus primeiros habitantes, os nativos índios Kariris; absorvendo uma cultura de raízes primárias nativas, costumes cristãos europeus e traços africanos (MARIANO NETO, 1999). A complexidade notória de ter como o maior ramo de empregabilidade o poder público local, a prefeitura, porém, não suportando em números totais a população. Os salários não são extensos, ficando numa média de 1/5 salários-mínimos, (IBGE/CIDADES, 2021) e outro fator importante é à malha das pessoas aposentadas, em sua maioria, através da agricultura de regime familiar.

A região passa a ser um espaço construído, não só pela cultura feita e pelo que faz com seu detentor, como também, pela singularidade do “irredutível da liberdade e da criatividade” Cunha; Simões; de Paula, (2005). Ela implica no seu agente, destarte, permiti-o ao condicionamento e aprimoramento para possibilidades de intervenção na maneira de como proceder-se na construção aquele espaço.

Ao longo do tempo saiu-se do simplismo do *regeres* do Império Romano como conceito de nome para o determinismo ao paciente na concepção de Ratzal, a reviravolta, do possibilismo do agente sobre este meio. Nascendo então, a Geografia Clássica dos meios naturais para o antrópico. Com uma “renascença” ou a chamada Geografia Nova/Teorética-Quantitativa a região era tão somente delimitações terrestres ao planejamento estatal ou especulação capitalista. Com a crise a este modelo, cria-se a propulsão a Geografia Crítica, que tem o espaço como alvo de estudo, mas sem o deixar isolado perante as outras categorias, na qual relaciona não só os dados ou a natureza, como, a desigualdade no espaço construído e a nítida divisão internacional do trabalho, como retrata Cunha, Simões e de Paula (2005).

Concordante com Mariano Neto (1999), um povo avermelhado e característico sertanejo, e não indissociavelmente, com a formação econômica pelas intervenções do povo dominante, como a pecuária extensiva e a agricultura. Itens já contidos como a mandioca para a produção da farinha de roça e a queima da pastagem para renovação eram acessórios já utilizados pelas nações nativas segundo (SOUSA, 2008), Todavia, impulsionados pela ambição mercantil. Caracterizando essa formação social do Cariri Ocidental Paraibano, que teve um incentivo bastante contundente que viria ser a cotonicultura – algodão.

O contato e o cruzamento entre as etnias, proporcionou o uso em larga escala da mandioca pelos sertanejos fazendo a farinha. Apesar de enfrentar problemas por conta da falta de água. Todavia itens como o feijão, milho, batata-doce e jerimum faziam parte desta balança alimentícia, (MOREIRA apud MARIANO NETO, 1999). A criação caprinocultura foi fomentada pela rusticidade e porte pequeno dos animais, porém, havia uma divisão de classes até nos domesticados em que, nas estiagens o gado tinha uma necessidade de suplementação alimentar pelo seu porte e o caprino não, como reitera Sousa (2008).

A Geografia Política desta região está desenhada em dezessete municípios, que vai da fração centro/sul da Paraíba, IBGE (2017). Em sua grande maioria compõe municípios pequenos e muito dependentes do setor de serviços, seja eles públicos ou pequenas atividades privadas, comércios e empreendedores familiares forma de travessia de mercadorias internamente e advindas de fora. Com populações por volta de quatro mil habitantes, com uma grande parcela residindo na zona rural.

Portanto, o presente trabalho abordou o contexto da regionalização, a evolução da metodologia desta categoria, a implicação do produto do Cariri Ocidental Paraibano advindo dela e a criticidade ao modelo atual de regionalizar adotado pelo IBGE (2017), com foco nas regiões Intermediárias e Imediatas que substituíram uma nomenclatura mais contundente, pela ótica desta pesquisa, que foi a regionalização das Mesorregiões e Microrregiões pois expressão maior riqueza de detalhes ao estudo.

## 2 METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

Uso de métodos é o mecanismo pelo qual o processo é construindo, então os estudos destes métodos, a metodologia se comporta como o caminho a ser percorrido (FONSECA, 2009). Transcorre que a metodologia trabalha na validade do caminho escolhido para ir ao um fim proposto pela pesquisa; conseqüentemente, não deve ser atrapalhada com o conteúdo (teoria) nem com os procedimentos (métodos e técnicas). Desta maneira, esse caminho vai além da descrição, apontando a escolha teórica a ser percorrida para alcançar o objeto de estudo.

Métodos significa organização, e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, a metodologia é o estudo da organização a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência (FONSECA apud GERHARDT, 2009, p.14)

Observacional, analisar os itens que compõe uma literatura já existente, a partir do fato passado. Por isso as fontes mais usadas são as secundárias, obras que têm um embasamento histórico e mais aprofundamento. A tipagem da pesquisa foi a descritiva pelos fatos citados, como também, a coleta de dados, mas com aspecto de descrevê-los. Comparando acontecimentos históricos, culturais e econômicos formantes da região estudada serão as metodologias realizadas no desenvolvimento. Logo a abordagem foi qualitativa pelo detalhamento e a compreensão da discussão proposta.

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p.34)

E como lembram bem as autoras, na pesquisa qualitativa o pesquisador é ao mesmo tempo sujeito e objeto, e trazendo para este trabalho, retratei algo que estou inserido, condicionando e intervendo nesta região. Pois traz interesse para os demais sujeitos pertencentes a ela e para literaturas sobre esse assunto. As mesmas reafirmam que a pesquisa qualitativa tem a preocupação com a realidade que não pode equacionar, centrando-se no entendimento e na explicação da dinâmica dos elos sociais.

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever*, *compreender*,

*explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p.34)

A pesquisa qualitativa traz um detalhamento que se faz necessário a um trabalho que nos levou a refletir e não a quantificar os resultados e os fenômenos. Como também, quanti/qualitativa por trazer dados essenciais para demonstração destes por meio dos censos, como a consulta ao site do IBGE. Que trará números como uma forma de resultados na prática e padronização, todavia, explicando a temática proposta.

Logo a pesquisa fixa-se base na fundamentação teórica em autores locais paraibanos sobre o espectro Cariri, como também, nacionais acerca da literatura conceitual da região. Leituras de textos e trabalhos acadêmicos, como dissertação e tese, de estudos oriundos à documentos e registros históricos, depoimentos e vivências de participantes do contexto. Coleta de dados em órgão oficiais do governo ao qual promove o levantamento de dados para o acompanhamento do processo.

## 2.1 ASPECTOS LOCAIS REGIONAIS

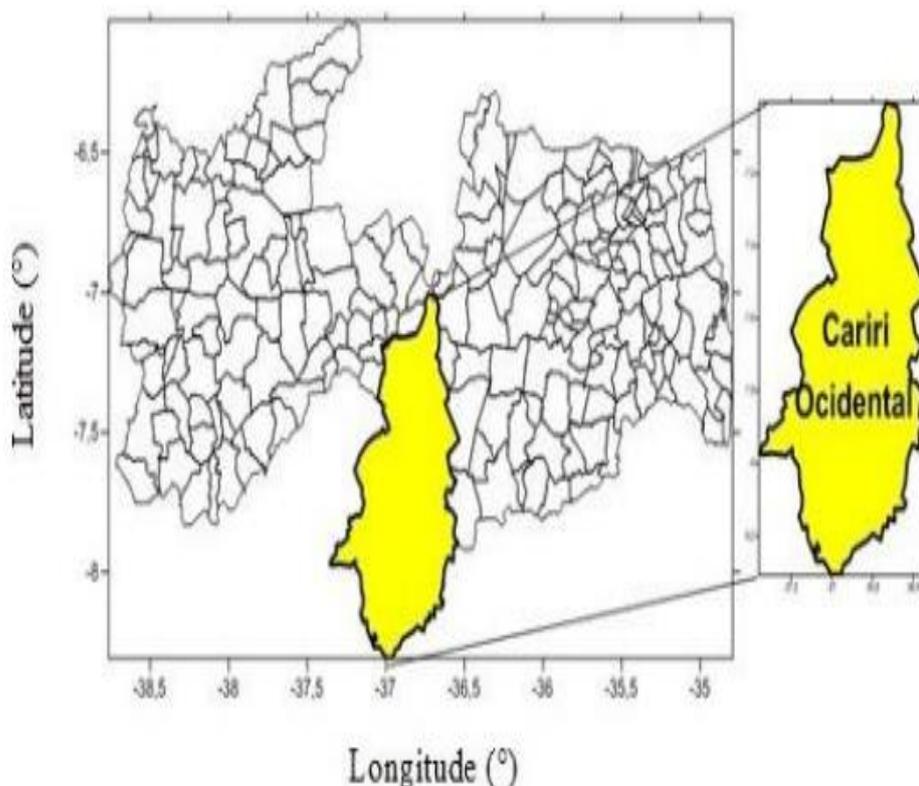
Estudos locais, à exemplo, de Mariano Neto (1999), por meio de uma dissertação, vai transcorrer detalhes e características encontradas neste recorte que se reconhece como cariri paraibano, diferente dos cariris novos no Ceará. Abordando a região e ao mesmo tempo implicando na história da Paraíba e do Nordeste colonial com o seu começo. Contudo mostrando a singularidade de uma região com suas organizações sociais e econômicas, vê-se que em todo o interior do Nordeste Brasileiro a pecuária era a atividade pioneira e mais importante (MARIANO NETO, 1999). Destarte o algodão já ganhava destaque também, que a partir do século XIX expandia-se para todo sertão paraibano.

[...] a partir do século XIX, já se expandia por todo o Sertão Paraibano, ocupando terras da Borborema, Curimataú, Cariri, e Agreste, e se destacando na balança comercial de exportação, como sendo o “ouro branco”, que juntamente com o gado, formara o binômio do sertão pecuarista-cotonicultor. A produção algodoeira como é um tipo de

cultura permanente, concede espaço para culturas temporárias, como: feijão, milho, fava, jerimum, melancia, batata-doce, etc. (MARIANO NETO, 1999, p.39/40)

O autor continua lembrando que foi o boi o responsável por essa interiorização no decorrer dos cursos dos rios; promovendo o “roço” das estradas, feiras, currais e surgimento de povoados e vilas, à exemplo de: Boqueirão, Cabaceiras, Vila Rainha (atualmente Campina Grande) e muitos outros lugares, formando-se os percursos econômicos desenvolvidos no interior da Paraíba.

Figura 1: Identificação do Cariri Ocidental no território paraibano.



Fonte: (DINIZ, 2020, p.2630)

Nesta linha de raciocínio o autor Mariano Neto (1999 apud Moreira, 1988), para a importância do boi, o couro e o colton para a criação de valores culturais típicos regionais, ligadamente com outros componentes; a sede, a fome e a seca para a formação de pequenos agrupamentos urbanos, que em sua proeminência, virariam centros regionais que passam a propagar a economia e

a cultura de uma região. Já em sua tese, Sousa (2008), vai reafirma essa historicidade de formação social e econômica com:

As áreas próximas às várzeas dos rios passaram ainda a ser exploradas nesse processo de expansão da ocupação inicial, o que pode ser explicado pela presença de água no lençol freático, mesmo durante o período de estiagem. As grandes distâncias e as dificuldades de comunicação em relação ao litoral, por sua vez, fizeram com que nas várzeas fossem desenvolvidas lavouras de ciclo vegetativo curto (particularmente o feijão e o milho), utilizadas para subsistência. (SOUSA, 2008, p. 58/59)

Mostrando o processo de regionalização, prossegue o referido autor transcorrendo sobre as características dos elementos que vão formando essa sociedade-econômica; o gado vivia solto ao pasto nativo, com exceção das fêmeas em lactação, que ficavam presas no curral, na estiagem recebiam forragem advindo das culturas alimentares curtas e, como também, o “restolho” do algodão.

“Nesse caso, a agricultura sempre cumpriu um papel importante na economia de todo o sertão nordestino, embora fosse uma atividade complementar à pecuária” transcorre Sousa (2008). O autor grifa na linha de pensamento de Moreira & Targino (1997), da consolidação do trinômio gado/algodão/agricultura de subsistência, pressuposto da organização deste espaço. Continuam descrevendo que a expansão do algodão pode ser explicada, além da demanda externa, pelas seguintes condições: por ser cultivado em associação com as culturas de subsistência, o que permitia o seu planto por todas as categorias de produtores rurais (grandes, pequenos, foreiros e parceiros) e, por fim, o seu restolho podia ser utilizado como alimento para o gado no período mais seco do ano, sendo uma atividade complementar à pecuária.

Percebemos os passos trilhados por essa economia regional “caririzeira”, e o autor segue verificando os laços com a condição climática da microrregião, a estiagem prologada, perpassa que a área afetada pelas secas até o início do século XX, não se movia diretamente para a zona da mata, entretanto, na visão social e econômica seus efeitos chegavam. Por meio dos retirantes e do encolhimento da oferta de alimentos produzidos nos sertões que abastecia essa área. Foram adotadas políticas públicas de enfrentamento, “O primeiro foi a Inspetoria de Obras Contra as Secas (IOCS), e depois transformada em Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS) ambos em 1919 e,

finalmente, no Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), em 1945” (SOUSA, 2008).

Estes traços históricos, políticos culturais e econômicos deram base para a consolidação da ideia de Mesorregião da Borborema e das Microrregiões do Cariri paraibano. Claro que o outro importante elemento dessa configuração é representado pela natureza caracterizada pelo clima tropical quente e seco (semiárido), responsável por secas periódicas e que deu ao ambiente uma cobertura vegetal de caatinga ora arbórea, ora arbustiva, bem como uma adaptação de espécies animais que precisam de resistência para adaptar-se as condições ambientes de semiaridez, relata Sousa (2008).

Portanto, a pecuária extensiva foi à primeira atividade econômica como destaca Mariano Neto (1999), porém outros alimentos tinham que ser agregados a essa base. A agricultura de subsistência foi sendo efetuada como em todo processo de povoamento, a criação bovina/ovina/caprinocultura foi fomentada. Gerando assim um binômio de produção primária para a dinamização deste povo, com um acréscimo, contudo, de um terceiro elemento corroborando para uma fortificação da produção, a cotonicultura, realizando-se um trinômio de sustentação e característica para esta microrregião do Cariri Ocidental Paraibano. Da mesma forma que há representações; de industrialização, de tecnologia para marcar uma região, os fatores de constituição do Cariri foram por meios primários.

## 2.2 ASPECTOS CONCEITUAIS REGIONAIS

E autores com abordagens consistentes sobre a categoria região e sua capacidade vasta e necessária de especificar conceitos, a exemplo dos autores mineiros Cunha; Simões e de Paula (2005), ao pensarmos região; nos vem vários recortes de terras com suas singularidades, sejam naturais, sejam de espaços construídos. “Essa perspectiva de interpretação que permite pensar como uma produção cultural introduz a um só tempo a questão da diversidade, da dinâmica histórica e mutabilidade das experiências concretas” (CUNHA; SIMÕES; DE PAULA, 2005).

Os autores vão suceder essa ideia de trabalhar a região; mas bem alertado por eles não há qualquer maneira, não se pode recortar de todo jeito o espaço e intencionar características que não sejam próprias daquela parte. Partindo desta premissa os autores irão relatar, tem que haver a “ultrapassagem do questionamento, o que é uma região? E encaminhar na direção de outra pergunta, qual o intuito em segmentar um espaço para análise?” (CUNHA, SIMÕES; DE PAULA, 2005). São por meios dessas diretrizes, que este trabalhou procurou abordar esta temática, com o intuito de mostrar a importância de uma região para seu povo e para um contexto mais extenso.

Região é, portanto, do aquilo que delimitamos como tal, isto é, tudo dependerá do fim, do objetivo uma vez que região deve ser fruto não de atribuições “naturais” em exclusivo, mas da interação desta dimensão com a produção/percepção do espaço, é razoável pensar que isto não se dá de forma unívoca, e que, portanto, não se pode falar de um recorte regional para um dado espaço (CUNHA, SIMÕES; DE PAULA, 2005, p.498)

Na revista brasileira de Geografia Corréa (1987), continua nesta premissa analisando que o regional na geografia é sinônimo de Geografia Regional. Muito por conta da metodologia de Bernhard Varen por volta da metade do século XVII. Era tutor de uma família burguesa de Amsterdam, uma cidade a voltas com o processo mercantilista, este autor vai denotar bem através de um livro sobre o Japão e o Sião que tinham relações comerciais.

E fica como o estudo de áreas com suas peculiaridades, com isso percebe-se que na geografia regional trabalha dada área e não um segmento qualquer do espaço terrestre. A interpretação mais notória é o regionalismo possibilista de Paul Vidal de La Blache (CORRÊA, 1987). Porém existem muitos itens equivalentes fazendo a união para a reação possibilista ao determinismo, não desfigurando, mas ocorrendo um contraponto entre as correntes de pensamento. Vai transpassar três aspectos interrelacionados.

a) colocar em evidência a região que, sendo palpável, é facilmente identificável: a região é tão real a ponto de seus habitantes a designarem por um nome próprio, e saberem quando estão nela ou quando passam para uma outra. A paisagem é a expressão fenomênica da região que é, assim, na linguagem atual, uma área homogênea; b) descrevê-la em seu conteúdo interno, mostrando as inter-relações entre os diferentes elementos naturais e sociais que existem de forma associada no mesmo espaço, exultando, daí, em uma individualidade, uma personalidade, conforme referem-se Vidal de La Blache e Sauer; e; c) mostrar como, ao longo da História, a região foi elaborada, foi constituída, ou seja, como o homem com sua cultura “burla a natureza, que já não o subjuga”, para usar uma frase de Vidal

de La Blache, transformando uma paisagem natural em uma paisagem cultural, como se referem Schuter e Sauer (CORRÊA, 1987, p.49).

Estes parâmetros realmente são muito esclarecedores para fazer uma abordagem, é muito exemplificativo, principalmente para esse estudo da microrregião que se enquadra nestes caracteres. Sua formação histórica e reconhecimento de quem produz culturalmente ou materialmente. Como bem retrata o autor; os sujeitos sabem muito bem da onde pertencem e quando passam para uma região que não é sua.

A capacidade tangível que a região possui traz conteúdo para seu estudo, gosto de retratar como um espaço construído. Para Corrêa (1987), as relações naturais e sociais, que sendo assim, realmente acontece o recorte de uma região. A dinâmica com seus fatores internos, elementos que a formam, tem toda uma importância na formação e no processo regionalista, como os demais fatores da geografia, o autor afirma que o primeiro passo a ser efetuado, é que se tenha uma singularidade envolvida no estudo (CORRÊA, 1987).

E a microrregião do Cariri Ocidental Paraibano vai se comportar como esse exemplo de caso, porque foi através deste espaço natural que foi construído, implicando no culturalmente e por diretrizes da administração pública (IBGE) que vai ser um produto real e, como também, deste trabalho que procura ilustrá-lo com esse processo. O conteúdo da pesquisa vai de encontro aos aspectos sócios-econômicos como garantidores desta ocupação e regionalização, para uma defesa a existência da mesma para o cenário do estado e da nação.

Continuando com o pensamento do autor; a historicidade é essencial para essa composição e amostragem, porque é por meio dela que haverá essa origem e esse processo contínuo de regionalização. Toda pesquisa geográfica precisa deixar clara, com qual categoria de análise se desenvolveu o estudo. A escolha pela geografia regional foi por perceber que existe um discurso regional local e uma identidade regional das pessoas que vivem nos domínios do que identificamos como cariri paraibano. Tenha sido homenageado pelos primeiros habitantes, a tribo indígena Kariris, há muitas gerações o povo desta porção terrestre se reconhece dentre os demais paraibanos sendo moradores do Cariri.

### 3 PROCESSO REGIONALISTA DO CARIRI OCIDENTAL.

Na abordagem da análise anterior, podemos notar que não há como estudar um processo formante de regionalização, sem procuramos, entender o processo histórico a qual o levou a seu resultado. Para essa pesquisa foi denotado o Cariri como fruto de regionalização; para aportamos melhores ensaios para a pesquisa, entre esses componentes vai estar a história e a etimologia da origem do nome para referida porção terrestre.

#### 3.1 ETIMOLOGIA DA REGIÃO E DOS HOMENAGEADOS.

Também conhecido por Cariris Velhos foram onde primeiro habitaram essa etnia de nativos da região antes de serem expulsos para outra região que ficou conhecida por Cariris Novos na chapada do Araripe, no estado do Ceará, essa coincidência acaba por aí, pois nos aspectos fisiográficos e econômicos há uma distinção, afirma Sousa (2008). Os que não foram exterminados na própria localidade acabaram se miscigenando com os colonos recém-chegados.

Os Tarairiú, como eram fortes inimigos dos Kariri, aliaram-se aos conquistadores estrangeiros como forma de se contrapor aos rivais. Calcula-se que os conflitos estenderam-se por quase trinta anos (1690 a 1720), envolvendo mais de dez mil indígenas em combates cheios de sangue e crueldade, o que levou os dois grupos a se enfraquecerem favorecendo a conquista dos sesmeiros, bandeirantes e colonos. Muitos índios foram capturados e levados para o litoral, ou aldeados em diferentes áreas do Sertão e da Borborema (JOFFILY, 1977 apud MARIANO NETO, 1999, p.39).

A usurpação por parte dos “civilizados” foi tão descabida que até a proibição do Tupi falado foi feita e coibida de ser repassado com os nomes e as casas gramaticais sendo “aportuguesados”, porque o nome original da tribo é – Kariri – os primeiros moradores da localidade. Vários relatos e documentos mostram a presença massiva dos primeiros habitantes e nativos os índios Kariris, Sousa (2008).

A região foi ocupada do ponto de vista europeu pelos bandeirantes, sesmeiros e colonos por meio da pecuária extensiva nos séculos XVII e XVIII e lá se instauraram e adaptaram-se ao clima da região. Nascendo a cultura do couro e os habitantes aguerridos nesta nova cultura passaram a ser os vaqueiros

(SOUSA, 2008). A versão com maior embasamento, seria nos estudos do escritor Horácio de Almeida. Célebre estudioso do próprio contexto histórico e de formação do estado da Paraíba.

A etimologia da palavra Kariri, não foi devidamente esclarecida. Existe uma relação do provável significado com base nas lendas dos povos indígenas, que remete os Kariri como “originados de um lago encantado”. Para Capistrano de Abreu, citado por Almeida, esse lago pode ser o Maracáibo, em território venezuelano, berço dos Aruaque e Gê, que, expulsos por outras nações, foram ocupando terras da Amazônia brasileira até chegarem ao Brasil Central e a Região Nordeste (ALMEIDA, 1966 apud MARIANO NETO, 1999, p.38).

Com o passar dos tempos, foram miscigenando-se com os brancos em um processo como ocorreu em todo o continente americano e tendo a enculturação de ambas as partes (mais a europeia), formando uma nova sociedade a partir deste momento “a sertaneja”. Um novo biotipo sai daí, miscigenados como em todo território brasileiro, ainda mais com uma característica, de serem condicionados a um ambiente severo que faz com que vá moldando os seus moradores. Aspecto esse encontrado pelos primeiros moradores, os nativos, por habitar em lócus tão difícil a sua própria sobrevivência, os próprios índios Kariris passavam por esses infortúnios como menciona o relato:

Dos índios aldeados e do cruzamento de brancos com as índias surgiram os caboclos ou mamelucos, que tornaram-se os vaqueiros, responsáveis pelo pastoreio do gado. Esse tipo mestiço passa a caracterizar toda a região sertaneja, pela sua bravura e vestes de couro. Só o vaqueiro consegue dominar o gado, o solo pedregoso e a vegetação espinhosa da região (MARIANO NETO, 1999, p.40)

A região passa a constar oficialmente com o nome de microrregião Cariri, e subdividido entre ocidental ao interior e oriental ao leste, a partir da metodologia regional adotada em 1989 com a teoria de Mesorregiões e Microrregiões (IBGE, 2017). No qual, prioriza a identidade local, econômica e ambiental. Com isso, as microrregiões do cariri ocidental/oriental vão abranger vinte e nove municípios dividindo esses em doze ao oriente e dezessete ao ocidente com uma população genuinamente sertaneja. Esta temática, não somente para estes habitantes, como também, para toda a sociedade, serve de produção de mais conteúdos sobre esta microrregião se faz necessário para uma análise para o desenvolvimento.

### 3.2 HISTORICIDADE.

As informações não são tão detalhadas, mas é verídica e registrada a presença de índios na região, e pouco a pouco começaram a confrontar-se com os sesmeiros que ali chegaram. O interesse por interiorizar a colonização foi para a criação do gado que não tinha como conviver ao lado do canavial que não existia a proteção “cercamento”, condigno Mariano Neto (1999), nos “ditos” sertões já nomeado pelos sesmeiros o gado a pasto era mais lógico, e ao mesmo tempo, a elite canavieira não interessava morar no interior necessitando-se da formação de outra “classe” para pastorear este gado.

Durante os primeiros anos do Brasil-colônia, o conhecimento das terras sertanejas da atual região nordeste era muito pequeno e indireto, ocorrendo este através de alguns aventureiros que ousavam adentrar um pouco mais o território ou de índios que procedendo do interior, ocasionalmente chegavam à zona da mata (SOUSA, 2008, p.55).

Relata Sousa (2008), planta de origem americana, utilizada pelos indígenas, o algodão (*Gossypium hirsutum*) foi cultivado no semiárido que com as necessidades externas oriundas da I Revolução Industrial a produção foi impulsionada em massa para o aproveitamento. A expansão do algodão em semiárido nordestino, e especificamente, no Cariri Ocidental, ocorreu durante o auge da necessidade no momento da Guerra de Secessão nos Estados Unidos da América (1861/1865), onde o Brasil o substituiu parcialmente nas exportações do produto para a Inglaterra, tendo um novo surto de produção no final do século XIX e início do século XX, com o crescimento da indústria têxtil na Região Nordeste (MOREIRA & TARGINO, 1995 apud SOUSA, 2008).

Por mais que o município de Campina Grande localizava-se na mesorregião do agreste, tem uma interação e, representando assim, não só sua produção, mas o escoamento do produto vindo de todo o cariri paraibano por meio de atravessadores. Foi até 1940, a segunda maior exportadora algodoeira no mundo, só perdendo para Liverpool, na Inglaterra, relata Silva (2014). Tendo como prova, o monumento; as estátuas dos desbravadores: representados pelo índio, o tropeiro e a catadora de algodão.

#### 4 CARACTERIZAÇÃO GEOECONÔMICA DO CARIRI OCIDENTAL: ORIUNDO DO PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO.

A microrregião do Cariri Ocidental, na mesorregião da Borborema era assim definida pelo IBGE (2017), a porção terrestre ocupada nesta faixa no semiárido nordestino, por conseguinte, as pessoas têm essa identificação de pertencimento e propriedade cultural de ser um “caririzeiro”. Essas marcas, muito advindas de outra categoria analítica geográfica, lugar, é o meio em que pessoas se encontram como pertencentes.

Ambientado, praticamente, no planalto da Borborema, tem sua topografia levantada e sua pedologia caracterizada por solos cascalhentos e rasos, provocando assim absorção rápida e salinização pela alta e veloz evaporação. Um desafio perante a agricultura que vem se moldando desde sua ocupação, adaptando-se geração após geração para lidar com um processo que por quase todas as vezes incompreendido pelos seus habitantes.

Figura 2: Localização do Cariri Ocidental e Oriental.



Fonte: (NEVES, 2010, p.14).

Tenha sido homenageado pelos primeiros habitantes, a tribo indígena Kariris, há muitas gerações o povo deste povoamento se reconhece dentre os paraibanos sendo moradores do Cariri (SOUSA, 2008). A política estratégica do instituto ao mapear as regiões assim, era pelo fato de ir da localidade aos centros maiores Corrêa (2002). Então “micronizar” um recorte e agrupar em outro maior foi a tese usada pelo IBGE. A própria política da oficialização do nome vem do popular batismo de ser um caririzeiro, obviamente, morador do Cariri. A estratégia era ir do local ao nacional, mas oficializar o termo já é pelo próprio reconhecimento interno.

Figura 3: base do território da microrregião do Cariri Ocidental Paraibano.



Fonte: Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – PTDRS, 2009.

Como bem refletido pelos pesquisadores mineiros Cunha, Simões, de Paula (2005), a região é algo muito extenso e há a necessidade de especificar o interesse da pesquisa. Pela ótica da Geografia a premissa dela são suas homogeneidades, como discorre Geiger (1987), algo que trará essa demarcação

para uma análise de pesquisa. A paisagem cultural, social e econômica produzida por um povo e agindo com cautela para a valorização da identidade de suas pessoas e peculiaridades encontradas só em cada porção terrestre estudada e representada (CORRÊA, 2002).

Sobre a questão regional, da mesma maneira que os exercícios de regionalização, são, decerto uma das vanguardas mais destacadas, a cultura presente nestes municípios interioranos do sertão nordestino, formantes do Cariri Ocidental Paraibano, vai de encontro a suas raízes primárias e atividades de prestação de serviços. Suas produções locais; a exemplo do queijo artesanal no município de Taperoá, estimulado pela perseverança da família Dantas, Fazenda Carnaúba.

Do setor de serviços públicos prestados à população no município de Sumé e o desenvolvimento urbano nas cidades de Amparo e fomentação comercial de Monteiro com o seu apogeu inserido na microrregião como uma espécie de sede. As atividades são, em muito, pertencentes e dependentes do setor primário, quando não de uma agropecuária de médio porte e da agricultura de subsistência como comercialização de excedentes (IBGE, 2021).



Figura 4: Produção de queijo de cabra no município de Taperoá, conhecido até no exterior, Fazenda Carnaúba. Fonte: Redes Sociais; Oxe Taperoá, 2021.



Figura 5: Atendimento pelo setor de serviços públicos no município de Sumé. Fonte: Redes Sociais; Portal da prefeitura de Sumé, 2021.



Figura 6: Desenvolvimento na cidade de Monteiro.  
Fonte: Portal da prefeitura de Monteiro, 2021.



Figura 7: Desenvolvimento urbano em Amparo.  
Fonte: Portal da prefeitura de Amparo, 2021

Dentro da escala regional podemos relativizar aspectos ou dinâmicas próprias que são encontradas em alguns pontos da região e que se tornam mais expressivos em outros pontos. A religiosidade é muito presente em todo o sertão nordestino, em uma espécie de espiritualidade própria do setanejo (MARIANO NETO, 1999). Não obstante, não seria diferente no Cariri Ocidental Paraibano, no qual a manifestação da fé insere-se no cotidiano das pessoas que vivem na região, nota-se na consolidação das ocupações e das emancipações dos municípios, muitos deles com nomes de santos e ligados com as suas origens de povoamento por meio das paróquias da Igreja Católica.

A maioria das festas presentes no calendário da microrregião advém de movimentos da igreja. Observa-se um quantitativo pequeno de municípios que vão despontar a marca demográfica, indo para mais do que dez mil habitantes, e com isso, notando-se centros de polos econômicos de passagens de mercadorias e bens de serviços mais complexos à exemplos de órgãos públicos de maior peso e credibilidade (SOUSA, 2008), e até mesmo elementos homogeneizadores como a cultura religiosa católica pode ser um ponto chave.



Figura 8: Igreja Matriz Nossa Senhora do Livramento, no município de Livramento.  
 Fonte: Redes Sociais; nossa\_terra\_livramento, 2020.



Figura 9: Igreja no município de S. José dos Cordeiros.  
 Fonte: Portal da prefeitura de S José dos Cordeiros, 2021.



Figura 10: Igreja no município de Zabelê.  
 Fonte: Portal da prefeitura de Zabelê, 2021.



Figura 11: Igreja no município de S. Sebastião do Umbuzeiro.  
 Fonte: Paraíba criativa, 2019.

A promoção dos municípios por meio da administração é evidente, consolidando o afeto das pessoas pertencentes aos seus lugares de origem, tendo a região como esse “guarda-sol”, nisto, houve uma característica de

homogeneidade e explicando sua diferenciação do cariri indo ao oriente, pelos aspectos naturais como os diferentes cariris pela tipagem do solo, sendo o oriental mais conhecido pelo município de Cabaceiras com um solo mais pedregoso e cascalhento (SOUSA, 2008).



Figura 12: Município de Assunção.  
Fonte: Portal da prefeitura de Assunção, 2021.



Figura 13: Município de Parari.  
Fonte: Portal da prefeitura, 2021.



Figura 14: Município de Ouro Velho.  
Fonte: Portal Correio, 2020.



Figura 15: Município da Prata.  
Fonte: cidadesdomeubrasil, 2018.



Figura 16: Município de Serra Branca.  
Fonte: Portal da prefeitura, 2021.



Figura 17: Município de S. J. do Tigre.  
Fonte: Portal de S. João do Tigre, 2021.

A microrregião do Cariri Ocidental tendo a presença de um solo mais profundo, também devido à grande bacia dos rios Paraíba e Taperoá, os solos latossolos e argissolos, várzeas e alguns médios vales presentes em municípios de Taperoá à São José dos Cordeiros. E pelos aspectos culturais e sociais, à exemplo, da forte presença do couro de bode trabalhado em vários itens, no Distrito de Ribeira no município de Cabaceiras.

A subdivisão anteriormente mencionada está baseada nas diferenças intrarregionais no que diz respeito a determinadas especificidades físicas e econômicas que caracterizam essas terras. Nesse caso, de forma geral, o Cariri Oriental apresenta médias pluviométricas mais baixas (400 a 500mm/ano), relevo com topografia suave ondulada a ondulada e uma economia predominantemente pastoril, onde se destaca a criação de caprinos. Já o Cariri Ocidental registra médias pluviométricas um pouco maior (500 a 600mm/ano), relevo com declividade mais acentuada e uma economia mais dinâmica, tanto na pecuária como na agricultura. (SOUSA, 2008, p.47)

Ensaio literário de Corrêa (1987) relata que Vidal de La Blache legitima que a região geográfica é fruto de um longo processo de evolução, onde os materiais humanos se consolidaram historicamente, inclusos na natureza, assim a geoeconomia também nos referencia nessa ideia de região do cariri paraibano. Com a caprinocultura, novamente em Cabaceiras, e o processo mais forte da cotonicultura, do cultivo da palma e o agropastoril ao ocidente, também nos municípios ocidentais do Cariri.



Figura 18: Município do Congo.  
Fonte: Portal da prefeitura, 2021.

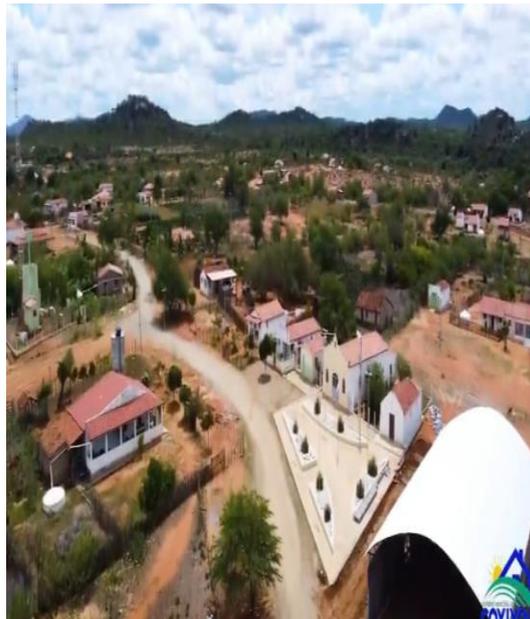


Figura 19: Município de Coxixola.  
Fonte: Portal da prefeitura, 2021.

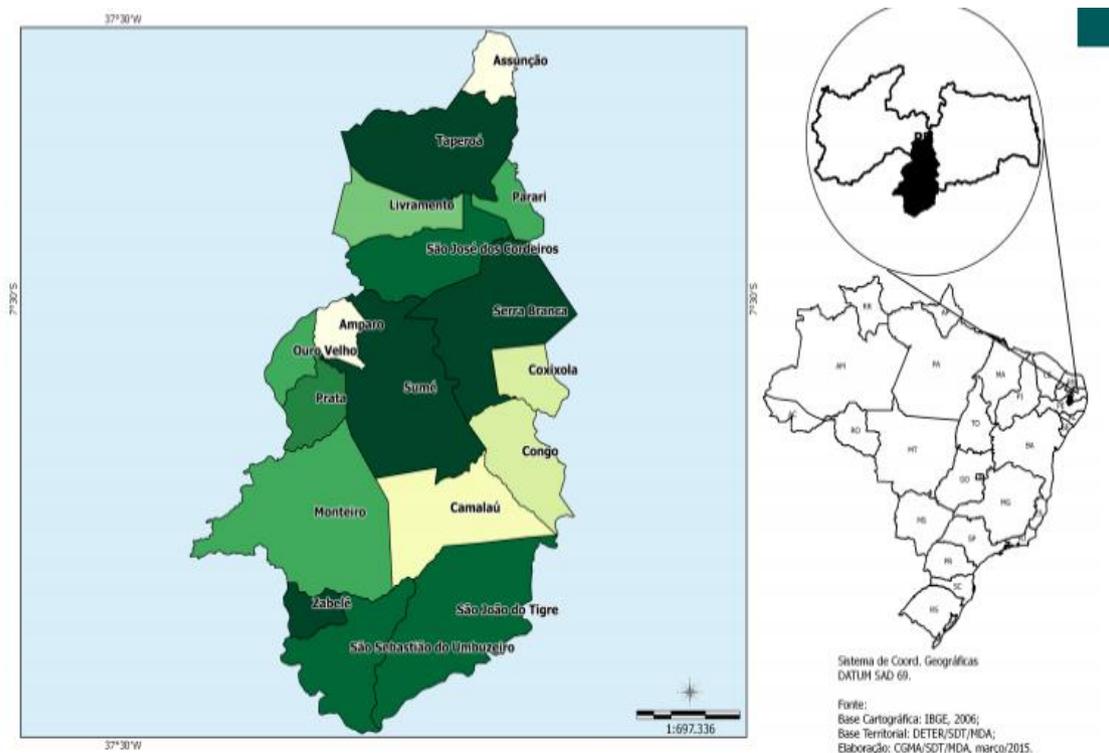


Figura 20: Município de Camalaú.  
Fonte: Paraíba total, 2014.

Como argumenta Corrêa (1987), então a singularidade é o passo primordial para a formação de uma região, numa simbiose natural-cultural, nas quais os grupos pertencentes ao mesmo estado e a mesma nação diferenciam-se na maneira que produz e que evolui. Para Herbertson, por exemplo, as regiões naturais permitiam entender as relações naturais entre homem e natureza. Com o determinismo geográfico proposta de pensamento e de teoria

do geógrafo alemão Friedrich Ratzel influência a evolução dos ocupantes daquele trecho, permitindo-se exercer mais claramente o papel determinante da natureza sobre o homem (CORRÊA, 1987).

Figura 21: Cariri Ocidental na Paraíba/Brasil.



#### Dados Básicos do Território

Fonte: (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2014, p.1)

Então os dados geoeconômicos, encontrados em IBGE (2021), mostra esse paralelo do condicionante da natureza ao homem. O que percebe nestes dados, são características as quais esta microrregião produz, tendo um nível de escolaridade extremamente excelente, mesmo sendo a nível de ensino fundamental II, todavia mostrando o interesse dos habitantes sempre por melhores oportunidades; em toda a região sendo acima de 90% e a taxa de população acima dos 100.000 mil habitantes o que garanti a ocupação do espaço e produção de riquezas e oportunizando a irrigação do consumo para a sobrevivência. A demografia da microrregião ilustra-se uma disparidade alta, enquanto tem o município sede como é o caso de Monteiro com 33.433 vai ter municípios com 1.758 sendo o caso de Parari.

Tabela 01: Dados geoeconômicos do Cariri Ocidental.

Municípios	Trabalho e Rendimento. (2019)	População Ocupada. (2019)	Domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa. (2010)	Taxa de escolaridade de 6 a 14 anos. (2010)	Esgotamento Sanitário Adequado. (2010)	População Total Estimativa. (2020)
Assunção	1.6 salários mínimos	9,3 %	46,1 %	99%	46,7 %	4.029
Taperoá	1.4 salários mínimos	6,9%	50,1%	96,8%	55,3%	15.441
Livramento	1.5 salários mínimos	7,2%	53,9%	97,3%	36,6 %	7.265
Parari	1.5 salários mínimos	12,9	4,2%	99,5 %	53,9%	1.758
S. dos Cordeiros	1.5 salários mínimos	7,8%	51,7%	98,5%	51%	3.618
Ouro Velho	1.5 salários mínimos	10,7%	48,7%	92,7%	2,3%	3046
Amparo	1.5 salários mínimos	15,2%	50,8%	98,1%	10%	2.251
Prata	1.5 salários mínimos	9,7%	46,8%	98,9%	1,4%	4.238
Sumé	1.8 salários mínimos	9,4%	47,6%	97,5%	24,2%	17.031
Serra Branca	1,6 salários mínimos	7,8%	47,7%	98,2%	24,3%	13.754
Coxixola	2.0 salários mínimos	10,3%	46,3%	98,2%	31,6%	1.935
Monteiro	1.8 salários mínimos	10,4%	47,5%	97,5%	56,1%	33.433
Camalaú	1.7 salários mínimos	7,8%	51,9%	96,8%	17,9%	6.031
Congo	1.5 salários mínimos	9,8%	50,6%	98,6%	47%	4.787
Zabelê	1.8 salários mínimos	8,7%	48,8%	97,3%	51,3%	2.255
S. Sebastião do Umbuzeiro	1.7 salários mínimos	5,4%	50%	96,4%	33,9%	3.512
S. João do Tigre	1.7 salários mínimos	7%	53,4%	96,1%	25,6%	4.415

Fonte: Dados extraídos do IBGE (2021) e organização dos municípios por meio de posicionamento geográfico, adaptados pelo autor.

Alguns dados são passíveis de ajuda externa, da União, à exemplo, da baixa ocupação trabalhista e da renda baixa. A infraestrutura do esgotamento sanitário com resultados negativos, necessitando rapidamente de respostas, pesquisa realizada no site do IBGE (2021). O obstáculo maior de um melhor IDH, é a falta de industrialização, a qual não garante o assalariamento e a produção de um bem de valor mais agregado.

O caririzeiro, o sertanejo é esse biotipo reconhecível justamente por essa ingerência dos recursos naturais a si e do cenário primeiro a qual chegou e vive mesmo com a sua intervenção. A pele avermelhada outrora mencionado por (MARIANO NETO, 1999) em sua dissertação, é a observação da sociedade regional do cariri fruto da miscigenação e do condicionamento do meio natural, como também, do restante do sertão.

A concretude e individualidade de cada região são ainda reconhecidas pela sua população e as das regiões vizinhas; isto se explica pelo fato de que cada região possui um nome próprio único, que todos conhecem a partir de uma vivência plenamente integrada a região: pays de Caux, pays de la-brie, Agreste, Brejo, Campanha Gaúcha, etc. (CORRÊA, 2002, p.29).

Destaca-se a interação histórica da economia com a dimensão do espaço formando matéria e exigindo metodologia eficaz. E nesta mesma premissa, que uma abordagem regulamentária foi criada e bem fomentada, a microrregião. E uma variação da demografia, com o município de Monteiro despontando na frente com mais de 30.000 habitantes, margem bem superior que o segundo lugar, o município de Sumé, com pouco mais que 17.000 pessoas.

A vida isolada e solitária das fazendas, com pouca mão-de-obra e grandes áreas de pastoreio, foi um dos principais elementos para composição de uma sociedade semifechada e rústica, onde o trabalho tomava os dias. Ferrar os bezerros, curar as bicheiras dos animais doentes, matar onças e cobras, abrir bebedouros e conduzir os rebanhos pelas caatingas foram forjando o homem sertanejo, numa mistura de nativos e colonos do além-mar (MARIANO NETO, 1999, p.41).

Os autores Cunha, Simões, de Paula (2005), argumentam que é difícil encontrar algum historiador econômico que não reconheça a importância do estudo da dimensão espacial para sua disciplina. Tornando em matéria própria esta linha, eu parafraseie esta ideia para a impossibilidade de haver um estudo geográfico sem o conhecimento de causa da relevância da região para se compor a outras categorias (paisagem, lugar e território) e o que implica nisso que seria o espaço construído. Continuam dissertando sobre a questão regional, da mesma maneira que os exercícios de regionalização, são, decerto uma das vanguardas mais indicadoras.

A Geografia Política da microrregião do Cariri Ocidental Paraibano, está configurada em dezessete municípios como mencionado anteriormente, basicamente no sul do estado (IBGE, 2017). Padronizando-se em municípios

com pouca representação e dispensação no espaço demográfico e muito dependentes do setor de serviços, principalmente público, com injeções promovidas pela União ou pequenas atividades empreendedoras. Com populações por volta de quatro mil habitantes, com uma grande parcela residindo na zona rural.

E uma variação da demografia, com o município de Monteiro despontando na frente com mais de 30.000 habitantes, margem bem superior que o segundo lugar, o município de Sumé, com pouco mais que 17.000 pessoas. Mais duas cidades ultrapassam a casa dos 10.000 mil (Taperoá e Serra Branca), demais faixas de quantidade prosseguem, como Livramento; com mais de 7.000 e Camalaú; mais de 6.000. Vindo os seguintes com 4.000 (quatro municípios), 3.000 (três municípios), 2.000 (dois municípios) e por fim mais de 1.000 (dois municípios).

Polos de apoio presencial nas cidades de Livramento e Taperoá, sediando várias instituições até de fora do estado, como é o caso do IFRO. Pesquisas para o melhoramento genético agropecuário; tanto do algodão colorido no município de Sumé e pesquisas e financiamentos no município de Monteiro com filiações da Embrapa e Empaer. Processo de industrialização (mesmo que simplista); como tijolos, cerâmica e argamassa. Empreendedorismo; de várias médias empresas no setor de serviços. São as Microrregiões que distinguem dentre as demais porções pelo fato de peculiaridades encontradas só ali, tudo o que era produzido e estudos a serem feitos tinha um caráter mais específico (SILVA, 2018).

Logo, o presente trabalho sempre procurou defender justamente a importância do uso da terra como habitação contínua e permanente da geração – região – e os frutos advindos dela. A representação de ter uma sociedade organizada por meio de seus direitos e seus deveres por meio de órgãos como; o judiciário e o eleitoral, transações do capital gerado; como organizações bancárias, instituições avançadas de pesquisa; à exemplo dos campus universitários da UFCG na cidade de Sumé, e os campus da UEPB e do IFPB ambos em Monteiro.

## **5 ABORDAGEM SOBRE REGIÕES INTERMEDIÁRIAS E IMEDIATAS ADOTA PELO IBGE: REGIONALISMO OU PROVINCIALISMO?**

O presente capítulo, vem tecer críticas acerca da extinção da nomenclatura de Mesorregião e Microrregião por uma política de influência externa legalizada atualmente, que vem a cumprir métodos sobre o impacto da cidade com o processo capitalista mais acentuado, que são os estudos de regiões – Intermediárias e Imediatas – norteada pelo órgão IBGE e implicantes nas políticas públicas.

Em estudo Silva (2018) da Universidade Estadual da Paraíba transcorre a negligencia do sentido região pela proposta apresentada pelo órgão. Um breve histórico e conceito de ambos os estudos, começa pela desenvoltura das classificações de Mesorregião e Microrregião a partir dos anos de 1989, similarmemente, com a promulgação da CF cidadã que procura ter o zelo pelo detalhamento dos recortes ocupacionais do território brasileiro, em que estes poderiam proporcionar e ter necessidades perante a nação, como demonstra o autor que “Naquele momento de redemocratização e constituinte, sedimentava o debate de que a futura regionalização pudesse abarcar as mudanças políticas e sociais, mas também as transformações ocorridas no seio da ciência geográfica” (SILVA, 2018).

Vê-se o processo de descentralização da organização do espaço para administrar e reconhecer melhor. Este método fixa-se tão facilmente que até no censo popular essa forma de reger é válida para o pertencimento, um dos exemplos que intercorre tal literatura são as canções populares como a música da compositora e cantora Marinês, rainha do xaxado, em que ela interpreta essa visão em letra no trecho “só deixo o meu cariri no último pau de arara”, trazendo esse sentimento do reconhecimento desta área a si.

A cultura será uma das primeiras etapas da fomentação deste tipo de regionalização para o país, mas também, a economia e a sociedade são melhores desenvolvidas quando tem essa metodologia, do local para o global, é estimulado o mecanismo de produção e de trocas de mercadorias, mesmo sendo de maneira primária, há uma geração de sobrevivência e excedentes para os mesmos (SILVA, 2018).

Uma forma de garantir a ocupação deste espaço já construído e evitar o sobrecarregamento de regiões urbanas já bem evoluídas, todavia, a superlotação das mesmas não acarretará na ampliação dos centros, e sim, da formação das margens, algo tão característico e pernicioso encontrado em países subdesenvolvidos. Então ao invés de estimular a produção regionalista, impõe os interesses do capitalismo globalizado, a qual, a cidade é o espelho desta ordem. Produtos de multinacionais serão vistos primeiro em grandes cidades e irriga, com este produto o interno que é a região, este termo foi muito bem elaborado pela economia regional e descrito por Corrêa (1987).

A nova regionalização incorpora mudanças e tem como pressupostos básicos: a dinâmica econômica do mundo; inserção do Brasil nos circuitos mundiais de produção e as novas polarizações globais; não explicando exatamente em que níveis esses pressupostos promovem intensas mudanças no território brasileiro (SILVA, 2018, p.8).

É um contexto onde só há a drenagem dos recursos e dos métodos. A nomenclatura das Mesorregião e Microrregião faziam um papel de irrigação desses trechos por meio da valorização da produção interna (CORRÊA, 1987), colaborando com algo que seria maior que é a cidade-urbano centro, que seria representante e produto final destas. Esvaziando o sentido originários que o processo produção da localidade.

[...] proposta metodologicamente concebia a ideia de totalidade nacional, partindo das Unidades da Federação e suas diferentes escalas. Nas próprias palavras do IBGE se reconhecia um entendimento diferente da Geografia que se fazia das décadas anteriores (SILVA, 2018, p.6).

Fazendo concordância com o próprio sentido da região, Geiger (1987), vai proporcionalmente desdobrar-se no que foi adotado pela primeira vez e posto em prova pelos Estados Unidos onde não havia apenas um lugar importante, e sim, vários pontos interligados, colaborando com o não isolamento no espaço. Vencendo um modelo que até então era de Estados-Modernos na Europa, onde se tinha a província como centro dominante, condutora da drenagem de toda a produção do interior e era modelo de padrão de vida para o restante do Estado-Nação. Casos desses; foram Paris, na França; Madri, na Espanha; etc.

Este estudo explica o termo utilizado no título deste item, o provincialismo; é a centralidade de recursos em um único espaço, conseqüentemente, drenando toda a produção das determinadas regiões para um ponto (GEIGER, 1987). E

ainda ditando uma padronização, no estilo de vida e nas demais características que o restante do espaço terá de seguir. Modelo muito usado ainda nos tempos do mercantilismo europeu e no início do capitalismo, quando secou sobremaneira os espaços, atraindo para um único ponto, que geralmente eram suas capitais.

Uma ressalva é o município de Monteiro, que em extensão, é o maior município da Paraíba, com 992, 620 km<sup>2</sup>, e o maior polo econômico do Cariri Ocidental Paraibano, de acordo com o site do IBGE (2021). Sua importância é tanta que mesmo com a classificação atual influencia os demais municípios sendo região imediata de vários antes coberto pela microrregião, (IBGE, 2017). Todavia, sua força cultural e política é marcada em muito, por antes, ter pertencido a uma microrregião que era trabalhada como forma singular de desenvolver sua produção.

Tendo a segunda maior marca de salário médio mensal de 1/8 salários mínimos, com 10,4% de sua população ocupada em 2019. E o PIB per capita de 15.980,78 R\$ em 2018 e com o percentual de receitas oriundas externas mais baixo entre os outros municípios, cerca de 82% em 2015, (IBGE, 2021). Outra localidade é o município de Sumé, que também é região imediata de outros municípios, ambos os municípios têm como características; maior complexidade na oferta de serviços a exemplos dos campus universitários e entidades a promoção do desenvolvimento, como é o caso do Banco do Nordeste, a EMBRAPA e a EMPAER (IBGE, 2017).

Portanto, este modelo de regiões Intermediárias e Imediatas são retrógradas por este fato, de se comportarem mais como províncias do que como próprias regiões, a qual, elas não representam bem. Valorizam sobremaneira, o urbano-centro, sufocando demais localidades com as suas próprias formas de produzir, ocasionando um vazio dentro da própria região. Teimo na tecla da ideia que seus potenciais econômicos de polos advêm da própria microrregião antes existente, e que, mesmo o modelo de imediato e intermediário como região, sufoca os municípios vizinhos. A regionalização foi o processo ao qual permitiu a existência da ocupação deste espaço. O Cariri é uma região para além de suas áreas urbanas que são importantes mais não são tudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consta-se que a realização da pesquisa forneceu reflexão acerca da região construída, chamada de Cariri Ocidental, os vários pontos de vista acerca da região foram revistos e comentados. A jornada pela qual a categoria analítica geográfica da região passou, para tanto, teve que se apegar ao conceito e nas diversas visões sobre região. Escolas e pensadores, que nos ajudaram a montar essa referência de trabalho analítico para com a geografia.

Os resultados no ponto de vista desta pesquisa foi positiva para mim que a fiz, entretanto, há muito pouco conteúdo decorrente a essa literatura, especificamente, sobre o Cariri Ocidental Paraibano, tem pouca pesquisa, tem pouca extensão analítica. Fica a necessidade de estudos e cobertura do poder público a incentivo do mesmo. Logo essa pesquisa pode ser um começo de demais olhares para as microrregiões. Foi satisfatória pela reflexão que deixou sobre transpassar as frentes usadas nesta pesquisa como a formação de uma região, o produto na prática que é a microrregião e a criticidade acerca da substituição da antiga nomenclatura de Microrregião.

A discussão quanto a essa justificativa de abordagem e de trabalhar a região gerou reflexões oportunas para haver um debate e um aguçamento das ideias. A problemática de defender esta região como uma importância por meio dessas próprias ideias servindo como baliza para análise do cumprimento desta categoria para a construção do espaço vivido inerente não só a seus habitantes, como também, para todos que entendem a relevância da geração da produção de cultura e de excedentes.

Servindo como princípio para nortear o que quis mostrar ao lado do produto final que seria o Cariri Ocidental. Foi exposto ainda mais sobre esta microrregião do Cariri no estudo sobre seus dados socioeconômicos e a implicação desta região para a sociedade e zelo da pessoa humana com a produção para sua dignidade. A etimologia do termo e dos homenageados, a sua historicidade, uma caracterização ainda que curta, mas um esboço de sua geoeconomia.

Correlacionar também a nomenclatura bem embasada a respeito das Mesorregião e Microrregião que referenciavam a capacidade regionalista e sendo substituídas por abordagens voltadas ao urbano-centro como espelho de

representatividade e de fomentação para futuras políticas públicas, estas vindo a ser negativas, pelo fato da desestruturação do conceito regionalista e a prerrogativa ligada mais a um provincialismo que são as regiões Intermediárias e Imediatas que estão legalizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística.

A metodologia qualitativa tem sempre muito essa preocupação pelo detalhamento do que se pode contribuir, não se apegando a uma padronização equacional, e sim, mostrando uma riqueza maior de informações justamente pela liberdade da pesquisa. Exploração da etimologia, da historicidade e do desenho geográfico político da citada região. Como também, por meio do estudo de caso da temática abordada. A coleta de dados teve muito êxito já pelas plataformas disponibilizadas de pesquisa, como o IBGE, na parte estatística a respeito da socio economia, do território ocupado e da população.

Sabendo que este trabalho não vai abordar toda a vastidão e a importância que tem o efeito desta categoria para a geografia, como também, para a sociedade. Embora foi um começo de discussão a respeito dela; mostrando as diversas visões sobre a mesma, o produto final que é a microrregião retratada e esta nomenclatura frente a substituições que não representam em síntese este processo, parecendo mais uma desconstrução do que poderia fomentar a regionalização.

Mostrou-se também a dificuldade de transcorrer sobre o tema, pela sua dimensão antológica, todavia, ficou cada vez mais evidente a especificidade do assunto. As leituras foram bem acessíveis no mundo da “web” que com o empasse deste vírus, no mínimo, pernicioso, dificultou muito o acesso a bibliotecas, institutos, documentos, etc. Mesmo assim foi possível a visitação a órgãos públicos, como administrativos do poder local, caso do município de Monteiro, onde o acesso foi extraordinário no limite das informações existentes.

É o meu cenário, como também de mais de uma centena de milhares de habitantes que residem e pertencem a esta região e são representados por ela perante nível nacional. Ficou como averiguação da temática, categoria analítica geográfica; região, uma pesquisa entorno do debate e das indagações, não de forma redundante e não como forma de trocadilho.

A pesquisa deixou ainda mais, um experimento regionalista como exemplo para o Cariri Ocidental como produto desta categoria, metodologia para

discutirmos enquanto geógrafos, como também, expor em sala de aula como conteúdo escolar. Um processo para os que vivem neste espaço como pesquisa. Nos mostrou o quanto é vasto um tema e que ainda tem muito mais a ser estudado, mas são por olhares assim que vamos colaborando com a ciência e o conhecimento para que estes nos auxiliem para a evolução da nossa própria sociedade.

Queremos registrar em nossas considerações finais que tivemos muitas dificuldades na realização dessa pesquisa, devido a pandemia de Covid-19, iniciada em março de 2020 e que se estende até os dias da defesa, pois nossa intenção de pesquisa era visitar todos os municípios, entrevistas as pessoas, identificar lideranças locais e tentar identificar dos próprios moradores quais eram as suas ideias sobre a ideia de ser caririzeiro, de fazer registros fotográficos das diferenciações de áreas rurais e urbanas e de destacar as atividades produtivas locais.

Mas por outro lado, ficou a sensação de dever cumprido e a vontade de querer continuar e aprofundar ainda mais a pesquisa, de fazer uma abordagem político administrativa da microrregião, de identificar os modelos de planejamento regional e até mesmo das práticas políticas na intervenção e controle político dos municípios. Por isso compreendemos que aqui não se trata de conclusão final da pesquisa. pois o fato de aproximarmos pesquisadores locais da região com teóricos da geografia nacional foi muito importante, mas queremos aproximar a opinião direta das pessoas que nasceram, vivem e trabalham no Cariri paraibano.

## REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Normas Brasileiras**. 2018.

AMPARO, P. de. **Homenagem a cidade, Amparo-PB**. 2021. 4 Fotografia.

ASSUNCAO, Prefeitura de. **Praça da cidade, Assunção-PB**, 2021. 9 Fotografia.

BRASIL, Cidades do meu. **Conheça Prata, Prata-PB**. 2018. 11 Fotografia.

BRASIL. M. do D. Agrário. **Cariri Ocidental – PB**. Elaboração: CGMA, mai./2015. p.8. Disponível em: [caderno territorial 027 Cariri Ocidental - PB.pdf \(mda.gov.br\)](#) Acesso em: 13 de jul. 2021.

BRASIL. M. do D. Agrário. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – PTDRS**, 2009. Disponível em: [MIRIAN FARIAS DA SILVA - DISSERTAÇÃO PPGCS 2012..pdf \(ufcg.edu.br\)](#) Acesso em: 28 de jul. 2021. il. color.

CIVIL, G. E. de D. **GEDEC**, 2012. Disponível em: [MIRIAN FARIAS DA SILVA - DISSERTAÇÃO PPGCS 2012..pdf \(ufcg.edu.br\)](#) Acesso em: 28 de jul. 2021. il. color.

CONGO, P. M. do. **Homenagem a cidade, Congo-PB**, 2021. 15 Fotografia.

CORDEIROS, Prefeitura de S. J. dos. **Homenagem a cidade, S. J. dos Cordeiros-PB**, 2021. Fotografia 6.

CORRÊA, R. L. Algumas Considerações sobre análise regional. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro. v.49, n.4, 1987, p. 47-52. Disponível em: [RBG 1987 v49 n4.pdf \(ibge.gov.br\)](#) Acesso em 20 de mai. 2021.

CORRÊA, R. L. Estudo das Relações Entre a Cidade e Região. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro. n.9, p.43-55. Disponível em: [RBG 1969 v31 n1.pdf \(ibge.gov.br\)](#) Acesso em: 03 de jun. 2021.

CORREIO, Portal. **Único município sem casos de coronavírus, Ouro Velho-PB**. 2020. 12 Fotografia.

COXIXOLA, P. de. **Homenagem a cidade, Coxixola-PB**. 2021. 16 Fotografia.

CUNHA, Alexandre Mendes; SIMÕES, Rodrigo Ferreira & PAULA, João Antônio de. *In*. História Econômica e Regionalização: Contribuição a um Desafio Teórico- Metodológico. **Est. Econ.** São Paulo. v.38. n.3, jul.-set. 2008, p. 493-514. Disponível em: [Vista do História econômica e regionalização: contribuição a um desafio teórico-metodológico \(usp.br\)](#) Acesso em: 21 de mai. 2021.

CRIATIVA, Paraíba. **Conheça S. Sebastião do Umbuzeiro, S. S do Umbuzeiro-PB**. 2019. 8 Fotografia.

DINIZ, R. R. S; et al. Índice de anomalia de chuvas da Microrregião do Cariri Ocidental Paraibano. **Revista Brasileira de Geografia Física**. vol.13, n. 06. 2020, p.2630. Disponível em: [INFLUÊNCIA NEOTECTÔNICA IDENTIFICADA ATRÁVES DE DADOS MORFOMÉTRICOS E DE PRODUTOS CARTOGRÁFICOS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO GURUJI \(PB\), NORDESTE DO BRASIL \(ufpe.br\)](#) Acesso em: 28 de jul. 2021. il. color.

GEIGER, P. P. Regionalização. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro. n.9, p.5-16. Disponível em: [RBG 1969 v31 n1.pdf \(ibge.gov.br\)](#) Acesso em: 03 de jun. 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. (org.). *In. Métodos de pesquisa*. 1. Ed. Porto Alegre: Editora: UFRGS. 2009, p.11-44.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/amparo/panorama> Acesso em: 12 de jul. 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/assuncao/panorama> Acesso em: 31 de jul. 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/camalau/panorama> Acesso em: 19 de jul. 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/congo/panorama> Acesso de 12 de jul. 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/coxixola/panorama> Acesso em: 20 de jul. 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/livramento/panorama> Acesso em: 12 de jul. 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/monteiro/panorama> Acesso em 19 de jul. 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/ouro-velho/panorama> Acesso em: 12 de jul. 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/prata/panorama> Acesso em: 19 de jul. 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/parari/panorama> Acesso em: 12 de jul. 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sao-jose-dos-cordeiros/panorama> Acesso em: 12 de jul. 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/serra-branca/panorama> Acesso em: 12 de jul. 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sao-joao-do-tigre/panorama> Acesso em: 31 de jul. 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sao-sebastiao-do-umbuzeiro/panorama> 19 de jul. 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sume/panorama> Acesso em: 12 de jul. 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/taperoa/panorama> Acesso em: 05 de jul. 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/zabele/panorama> Acesso: 20 de jul. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 de jan. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões intermediárias**. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro. 2017, p.80.

JOFFILY, Irineu. **Notas Sobre a Paraíba**. Brasília: Thesaurus, 1977. p. 87-88.

LIVRAMENTO, Nossa\_terra. **Igreja Matriz Nossa Senhora do Livramento, Livramento-PB**, 2020. 5 fotografia.

MARIANO NETO, B. **Ecologia e Imaginário nos Cariris Velhos do Paraíba: memória cultural e natureza no cerimonial da vida**. *In*. 1999, p.167. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 1999, p. 35-43. Disponível em: [Microsoft Word - dissertacao completa.doc \(diaadia.pr.gov.br\)](#). Acesso em: 26 de jan. 2021.

MONTEIRO, P. da P. de. **Homenagem a cidade, Monteiro-PB**. 2021. 3 Fotografia.

MOREIRA, Emília de Rodat F. **Mesorregiões e microrregiões da Paraíba delimitação e Caracterização**. João Pessoa: GAPLAN, 1988.  
& Ivan Targino. **Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba**. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 1997.

NEVES, C. de M. **Um olhar para o município de Camalaú**: potencialidades turísticas no cariri paraibano. Monografia (Graduação em Geografia). Centro de Ciências exatas e da natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2010, p.14. Disponível em: [Um olhar para o Município de Camalaú: Potencialidades Turísticas no Cariri Paraibano - PDF Free Download \(docplayer.com.br\)](http://Um%20olhar%20para%20o%20Munic%C3%ADpio%20de%20Camala%C3%BA:Potencialidades%20Tur%C3%ADsticas%20no%20Cariri%20Paraibano%20-%20PDF%20Free%20Download%20(docplayer.com.br)) Acesso em 28 de jul. 2021. il. color.

PARARI, Paraíba. **Vista da cidade, Parari-PB**, 2021. 10 fotografia.

SILVA, E. O. da. Precisamos de uma nova divisão regional para o Brasil? Considerações iniciais à regionalização de o IBGE (2017). **Pensar e fazer a Geografia no século XXI**, 9., jul. 2018, João Pessoa. p.11. **Anais**. [...]. ISBN: 978-85-99907-08-5. Disponível em: [www.eng2018.agb.org.br/arquivo/downloadpublic?q](http://www.eng2018.agb.org.br/arquivo/downloadpublic?q). Acesso em: 30 de jun. 2021.

SILVA, J. J. da. **Campina Grande**: a cidade do algodão colorido brasileiro. blog. Mai/2014. Disponível em: [Campina Grande: a cidade do algodão colorido brasileiro \(juremajosefa.com.br\)](http://Campina%20Grande:%20a%20cidade%20do%20algod%C3%A3o%20colorido%20brasileiro%20(juremajosefa.com.br)) Acesso em 18 de jul. 2021.

SOUZA, B. I. de. **Cariri Paraibano**: do silêncio do lugar à desertificação. *In*. 2008. 198 p. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2008, p. 51-70. Disponível em: [000676898.pdf \(ufrgs.br\)](http://000676898.pdf(ufrgs.br)). Acesso em: 28 de jan. 2021.

SUME, Prefeitura de. **Centro de serviços socio/assistenciais, Sumé-PB**, 2021. 2 Fotografia.

SERRA BRANCA, Prefeitura de. **Monumento em homenagem a cidade, Serra Branca-PB**, 2021. 13 Fotografia.

TAPEROA, Oxe. **Produção de queijo fazenda carnaúba, Taperoá-PB**, 2021. 1 Fotografia.

TIGRE, P. S. J. do. **Vistoria de obras, S. J. do Tigre- PB**. 2021. 14 Fotografia.

TOTAL, Paraíba. **Empreendedorismo em Camalaú, Camalaú-PB**. 2014. 17 Fotografia.

ZABELE, P. de. **Homenagem a cidade, Zabelê-PB**. 2021. 7 Fotografia.